

POR TRÁS DOS QUADROS BRANCOS E CANETÕES: QUEM SÃO E COMO ATUAM OS PROFESSORES DE SOCIOLOGIA DA REGIÃO DA 16ª CRE/RS¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0798-5538>  [Jonathan Henriques do Amaral²](#)

 <https://orcid.org/0000-0001-9790-7087>  [Robert Reiziger de Melo Rodrigues³](#)

 <https://orcid.org/0000-0001-5847-3845>  [Bianca Lazzaretti Motta⁴](#)

 <https://orcid.org/0000-0001-7322-8047>  [Janine Bendorovicz Trevisan⁵](#)

Resumo: Este artigo teve o objetivo de conhecer os perfis sociodemográfico e profissional dos docentes de Sociologia das escolas estaduais, municipais e particulares dos 25 municípios abrangidos pela 16ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul. Embora essa Coordenadoria seja estadual, serviu como forma de delimitar os municípios participantes do estudo. Para realizar a pesquisa, inicialmente, contataram-se as escolas de ensino médio da região, a fim de verificar se ofertavam Sociologia e, em caso positivo, quem eram os docentes da disciplina e seus contatos. Posteriormente, criou-se um questionário virtual na plataforma *Google Forms*, contendo 37 questões, a maioria de múltipla escolha. Enviou-se o questionário aos docentes via *e-mail* ou *WhatsApp*, conforme o contato informado pelas escolas. Mesmo que o questionário virtual tenha benefícios devido à facilidade da coleta de respostas e à economia de tempo, constataram-se dificuldades em conseguir engajamento dos participantes por meio da internet, uma vez que se obtiveram apenas 13 respostas. Os resultados apontam que a maioria dos docentes atua na rede estadual e leciona em mais de uma escola; além disso, onze lecionam mais de um componente curricular e apenas três são graduados em Sociologia ou Ciências Sociais. Contudo, os demais docentes possuem formação em Ciências Humanas, demonstrando que não há um abismo entre a área de graduação e a área de atuação. Com base nos dados da pesquisa, formular-se-á um curso de extensão para os professores de Sociologia da região.

Palavras-chave: ensino de sociologia; ensino médio; formação de professores.

INTRODUÇÃO

Este artigo emerge do projeto de pesquisa “O ensino de sociologia nas escolas de nível médio na região da 16ª CRE/RS: um estudo exploratório”, que propôs a aplicação de

¹ O presente trabalho apresenta resumidamente os resultados do projeto de pesquisa “O ensino de sociologia nas escolas de nível médio na região da 16ª CRE/RS: um estudo exploratório”, realizado no IFRS – *Campus* Bento Gonçalves, com apoio do Fomento Interno do IFRS e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do IFRS - *campus* Bento Gonçalves. Coordenador do projeto “O ensino de sociologia nas escolas de nível médio na região da 16ª CRE/RS: um estudo exploratório”. **Contato:** jonathan.amaral@bento.ifrs.edu.br.

³ Graduando em Licenciatura em Letras pelo IFRS - *Campus* Bento Gonçalves. Bolsista de iniciação científica (IFRS – fomento interno) no projeto “O ensino de sociologia nas escolas de nível médio na região da 16ª CRE/RS: um estudo exploratório”. **Contato:** robertreiziger2009@gmail.com.

⁴ Aluna do Curso Técnico em Informática para Internet integrado ao ensino médio no IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Bolsista de iniciação científica (PIBIC-EM/CNPq) no projeto “O ensino de sociologia nas escolas de nível médio na região da 16ª CRE/RS: um estudo exploratório”. **Contato:** biancattimotta45@gmail.com.

⁵ Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Professora do IFRS – *Campus* Bento Gonçalves. Colaboradora no projeto “O ensino de sociologia nas escolas de nível médio na região da 16ª CRE/RS: um estudo exploratório”. **Contato:** janine.trevisan@bento.ifrs.edu.br.

um questionário virtual aos docentes que lecionam Sociologia nos 25 municípios abrangidos pela 16ª Coordenadoria Regional de Educação do Rio Grande do Sul. Essa Coordenadoria representa a região em que o *Campus* Bento Gonçalves do IFRS se situa e, portanto, foi escolhida para delimitar os municípios abrangidos pela pesquisa.

Compreender de que forma a Sociologia está inserida nos currículos escolares é relevante, sobretudo, porque a história do ensino dessa disciplina no Brasil é marcada por intermitências. Foram diversas as vezes, ao longo da história, que a disciplina de Sociologia foi incluída no currículo escolar e, depois, retirada (FREITAS; FRANÇA, 2016). Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento norteador do ensino médio no Brasil e, embora o ensino de Sociologia não conste como obrigatório no documento, a Base aponta para a necessidade de abordagem de conteúdos relacionados à área. A BNCC inclui os saberes sociológicos na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2018); contudo, a falta de professores licenciados em Sociologia ou Ciências Sociais compromete a aprendizagem. De acordo com dados do Censo da Educação Básica de 2021, realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), apenas 40,7% das turmas de ensino médio no Brasil possuíam professores de Sociologia licenciados na área (BRASIL, 2022). A disciplina é vista, muitas vezes, como complemento de carga horária para profissionais de outras áreas – como se isso não acarretasse prejuízo para o aprendizado dos alunos.

Nesse sentido, a pesquisa averiguou quais escolas de nível médio dessa localidade (estaduais, municipais e particulares) seguem ofertando Sociologia em sua grade curricular para que, posteriormente, fosse aplicado um questionário a todos os docentes da disciplina, de modo a delinear os perfis sociodemográfico e profissional desses professores. A pesquisa objetivou, também, verificar se os profissionais da região da 16ª CRE/RS são capacitados para o efetivo exercício da função.

Na próxima seção, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa, seguido pela análise dos dados. Posteriormente, serão apresentadas as conclusões.

2 METODOLOGIA

Em vista da escassez de dados disponíveis sobre o ensino de Sociologia na região da 16ª CRE/RS, esta pesquisa pode ser classificada como exploratória, uma vez que tem,

como propósito, criar uma primeira aproximação com o assunto. As pesquisas exploratórias têm o objetivo de possibilitar uma maior familiaridade com o objeto de estudo delimitado, de maneira a aprimorar ideias pré-existentes e a formular hipóteses (GIL, 2002). Ademais, por seu caráter inicial, as pesquisas exploratórias permitem flexibilidade em relação às estratégias metodológicas utilizadas para a obtenção de dados.

Como critério de delimitação do objeto de estudo, considerou-se a região de abrangência da 16ª CRE/RS, na qual o *Campus* Bento Gonçalves do IFRS se situa. Com sede em Bento Gonçalves, a 16ª CRE abrange 25 municípios: André da Rocha; Bento Gonçalves; Boa Vista do Sul; Carlos Barbosa; Coronel Pilar; Cotiporã; Dois Lajeados; Fagundes Varela; Garibaldi; Guabiju; Montauri; Monte Belo do Sul; Nova Araçá; Nova Bassano; Nova Prata; Paraí; Pinto Bandeira; Protásio Alves; Santa Tereza; São Jorge; São Valentim do Sul; Serafina Corrêa; Veranópolis; Vila Flores; Vista Alegre do Prata. Embora a atuação da 16ª CRE/RS esteja circunscrita às escolas estaduais, este estudo também incluiu escolas municipais e particulares localizadas nas referidas cidades.

A seleção dos participantes da pesquisa foi feita por meio da amostragem não probabilística por conveniência, que consiste em selecionar uma amostra da população que seja acessível ou condizente com o tema da pesquisa. Assim, os participantes não são selecionados a partir de critérios estatísticos, mas pela facilidade de acesso e disponibilidade em colaborar com o estudo. Destaca-se que essa técnica “é adequada e frequentemente utilizada para geração de ideias em pesquisas exploratórias” (OLIVEIRA, 2001, [s.p.]).

A coleta de dados iniciou-se a partir de consultas à 16ª CRE/RS, à Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves (único município da região a ter uma escola municipal de ensino médio) e às escolas particulares dos municípios supracitados, para elaborar uma relação de todas as escolas de nível médio da região. Posteriormente, todas as escolas foram contatadas (por *e-mail* e/ou telefone), de modo a verificar se elas seguiam ofertando Sociologia em sua grade curricular e, em caso positivo, em quais anos do ensino médio, quem ministrava a disciplina e qual seu contato. Apenas 15 escolas, de um total de 45, forneceram o contato dos docentes de Sociologia, totalizando 32 professores.

Após obter o contato dos profissionais, criou-se um questionário virtual, via *Google Forms*, contendo 37 questões, sendo a maioria de múltipla escolha. O questionário foi enviado aos docentes via *e-mail* ou *WhatsApp*, conforme o contato recebido. Antes de responder às perguntas, os participantes foram informados, por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de que estariam participando de uma pesquisa acadêmica de forma voluntária e de que os dados seriam divulgados em trabalhos científicos, com a omissão de seu nome e outros dados que pudessem levar à sua identificação. A realização do estudo foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS (CEP/IFRS), conforme parecer de número 4.686.713. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro de 2021 e maio de 2022.

3 RESULTADOS

Os participantes da pesquisa têm idades que variam entre 28 e 55 anos; os homens são maioria (9), em contraposição às mulheres (4), e todos disseram ser brancos. Eles lecionam nas redes pública estadual (11), privada (2) e pública municipal (1). Em relação ao município de atuação, a maioria leciona em Bento Gonçalves (9), mas há, também, representação dos seguintes municípios: André da Rocha (1), Garibaldi (2), Nova Prata (1), Protásio Alves (1), Veranópolis (1) e Caxias do Sul (1) que, embora não integre a região de abrangência da 16ª CRE, está localizada próxima a Bento Gonçalves.

Em relação à titulação, sete professores são graduados, cinco são especialistas e um é doutor. Esses dados são importantes, principalmente se comparados aos dados do Censo da Educação Básica de 2021, divulgados pelo INEP (BRASIL, 2022), cujo indicador de adequação da formação docente explicita que 3% dos professores que ministram a disciplina de Sociologia no ensino médio em âmbito nacional sequer são graduados.

Apenas o fato de que todos são graduados não é indicativo suficiente de que estejam aptos para lecionar a disciplina de Sociologia. Os dados obtidos apontam que a maioria é licenciada em História (7); três são licenciados em Geografia; dois em Sociologia ou Ciências Sociais; e um em Filosofia. Quatro respondentes relataram ter uma segunda graduação ou habilitação: um bacharel em Arquitetura e Urbanismo, um licenciado em Pedagogia, um licenciado em Sociologia (com primeira formação em História) e um

bacharel em Sociologia (também licenciado na área). Nesse sentido, somente três professores, do total de 13, possuem formação adequada para o ensino da disciplina.

Os dados relacionados à escassez de formação na área da Sociologia estão de acordo com o que já foi verificado em outros estudos sobre o tema. Em pesquisa realizada nos anos de 2008 e 2009 na cidade de Porto Alegre – RS, com uma amostra de 44 professores de 35 escolas públicas da cidade, Pereira e Amaral (2010) constataram que a maioria dos docentes da disciplina (68%) tinha formação em outras áreas, como História, Geografia, Pedagogia, Filosofia e até mesmo Ciências Biológicas. Os entrevistados relataram que foram alocados na disciplina ou por possuírem disponibilidade de carga horária, ou por terem formação em área análoga à de Sociologia. Nesse sentido, Vieira e Cunha (2014) afirmam que a disciplina de Sociologia ainda não conseguiu se firmar na grade curricular do ensino médio, sendo vista como complemento de carga horária para profissionais de outras áreas – como se isso não acarretasse prejuízo para o aprendizado dos alunos.

Ao serem questionados sobre lecionarem outras disciplinas que não a Sociologia, a maioria (11) respondeu que sim: oito também lecionam História; quatro, Filosofia; três, Geografia; e um leciona Ensino Religioso. Já em relação à quantidade de escolas em que atuam, seis docentes lecionam em apenas uma escola, cinco atuam em duas escolas e dois atuam em três escolas; ou seja, a maioria (7) atua como professor em mais de um local. Quanto à carga horária semanal de trabalho dos respondentes, a maioria (sete professores) trabalha até 40 horas; três docentes trabalham por mais de 40 horas semanais; dois docentes possuem carga horária de até 20 horas; e, por fim, um docente possui carga horária de até 30 horas. Justamente porque a maioria dos docentes leciona em mais de uma escola, a elevada carga horária semanal de trabalho pode ser um grande obstáculo para a qualidade do ensino de Sociologia em salas de aula de escolas de nível médio, prejudicando, principalmente, o planejamento adequado de aulas e, no caso de professores sem formação na área de Ciências Sociais, reduzindo tempo para estudos e qualificação profissional.

Em pergunta sobre eventuais desafios encontrados para lecionar Sociologia, destacaram-se as seguintes respostas, das mais para as menos mencionadas: baixa carga horária, desinteresse dos estudantes, número excessivo de turmas e materiais inacessíveis. Nenhum respondente mencionou ter dificuldades com o conteúdo, o que chama atenção, considerando que 10, do total de 13 respondentes, não possuem formação na área.

No que diz respeito ao uso de materiais didáticos para o ensino de Sociologia, foram mencionados: filmes (11), jornais (8), músicas (7), revistas (6), séries (3) e livros de literatura (2). Uma pessoa disse não utilizar nenhum desses recursos. O livro didático é adotado por nove professores. Quanto às estratégias avaliativas utilizadas pelos docentes, doze disseram solicitar trabalhos em grupo; onze realizam debates; dez promovem seminários; outros dez solicitam trabalhos individuais, enquanto somente seis realizam provas. Em relação ao ano em que a disciplina é ofertada, doze disseram que a Sociologia integra a grade curricular do primeiro ano; as opções segundo e terceiro ano foram marcadas por todos os respondentes. Quanto à carga horária, em apenas uma escola a disciplina é ofertada com um período por semana em apenas dois anos; nas demais, conta com um período nos três anos do ensino médio.

Em uma questão aberta, todos os respondentes concordaram com a obrigatoriedade do ensino de Sociologia no nível médio. Após uma análise do teor das justificativas, foi feita uma sistematização em três categorias: a importância da Sociologia para a compreensão da sociedade em que se vive (cinco respostas); a importância da Sociologia para a compreensão e formação do ser humano (outras cinco respostas); e a Sociologia como forma de transformação social e consciência política (quatro respostas). Nesta última, foram incluídas afirmações que relacionaram a Sociologia a possibilidades de intervenção e transformação na sociedade, como a redução das desigualdades sociais e a defesa da democracia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, constatou-se que a maioria dos professores que ministram aulas de Sociologia nas escolas de nível médio da região da 16ª CRE/RS não são formados na área de Ciências Sociais ou Sociologia, de modo que utilizam a disciplina para preencher carga horária de trabalho. No entanto, todos eles possuem formação na área de Ciências Humanas (Sociologia, História, Geografia ou Filosofia), ou seja, não há um abismo entre a área de formação e a área de atuação desses professores.

A maioria dos professores tem carga horária semanal elevada (40 horas ou mais), enquanto nenhum deles recebe mais de quatro salários mínimos com a profissão docente, o que atesta a baixa remuneração dos profissionais da educação. De um total de 13 respondentes, apenas 6 afirmam ter feito um curso de atualização ou aperfeiçoamento para ministrar a disciplina de Sociologia, enquanto outros 4 afirmam não ter feito nenhum tipo de formação na área. Esses dados confirmam a relevância desta pesquisa, pois, por meio do mapeamento realizado, é possível propor medidas que capacitem os docentes.

A partir dos dados obtidos, pretende-se desenvolver um curso de extensão no formato a distância, que garantirá a possibilidade de que professores de outras localidades que não a região da 16ª CRE também possam realizá-lo. Embora um curso de extensão não tenha equivalência a uma graduação em Ciências Sociais ou Sociologia, trata-se de uma estratégia para tentar minimizar o problema da falta de professores qualificados na área.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2021**: notas estatísticas. Brasília: MEC/INEP, 2022. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2021.pdf. Acesso em: 23 jun. 2022.

FREITAS, Maria Cristina Leal de; FRANÇA, Carlos Eduardo. História da Sociologia e de sua inserção no ensino médio. **Movimentação**, v. 3, n. 5, p. 39-55, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/movimentacao/article/view/7218>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas. **Administração on line**, v. 2, n. 3, [s.p.], jul./set. 2001. Disponível em: https://pesquisa-eaesp.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf. Acesso em: 05 ago. 2022.

PEREIRA, Luiza Helena; AMARAL, Jonathan Henriques do. A Sociologia no ensino médio em Porto Alegre – RS. **UNOPAR científica** – Ciências Humanas e Educação, v. 11, n. 1, p. 15-22, jun. 2010. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsskroton.com.br/article/view/818/781>. Acesso em: 21 ago. 2022.

VIEIRA, José Glebson; CUNHA, Lidiane Alves. Apresentação: o ensino de Sociologia na pauta da UERN. In: VIEIRA, José Glebson; CUNHA, Lidiane Alves (Orgs.). **Desafios e perspectivas do ensino e da formação de professores de Sociologia para o Ensino Médio**. Mossoró/RN: UERN, 2014.